

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA</p> <p>1 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES</p> <p>DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL</p> <p>Curso de Comunicação Social – Jornalismo</p>
---	--

Além das Manchetes: A relação emocional de torcedores do Cruzeiro e jornalistas durante a reconstrução do clube

Guilherme de Carvalho Alves e Matheus Duarte Tavares

Viçosa, 2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

2

CENTRO DE

CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
SOCIAL**

Curso de Comunicação Social – Jornalismo

Além das Manchetes: A relação emocional de torcedores do Cruzeiro e jornalistas durante a reconstrução do clube

Guilherme de Carvalho Alves e Matheus Duarte Tavares

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Orientação: Prof^a. Mariana Ramalho Procópio

Projeto Experimental intitulado ‘Além das Manchetes: A relação emocional de torcedores do Cruzeiro e jornalistas durante a reconstrução do clube’, de autoria dos estudantes Guilherme de Carvalho Alves e Matheus Duarte Tavares, aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes membros:

Prof. Mariana Ramalho Procópio

Curso de Comunicação Social - Jornalismo UFV

Jonathan Fagundes da Silva

Telejornalismo e Radiojornalismo - FRATEVI

Isaura Mourão Generoso

Curso de Comunicação Social - Jornalismo UFV

_____/_____/_____

Data da Defesa

AGRADECIMENTOS

Guilherme de Carvalho Alves

Um sonho, um início, um meio, uma pandemia e um término. Chegar até o final da graduação não foi a tarefa mais fácil do mundo. Mas de uma coisa eu tenho certeza: valeu demais.

Desde o início, apesar de certa falta de apoio, eu sempre tive certeza que meu coração estava ligado ao jornalismo. Durante o período de graduação, acertei, errei, aprendi e evolui, como pessoa e também como um profissional. Chegar ao final desta etapa, sabendo por todos os processos que passei e todas as escolhas que fiz é gratificante e traz um sentimento de missão cumprida.

Mas, essa missão teria sido muito mais difícil sem o apoio inigualável dos meus familiares e dos meus amigos. Por vezes, durante a graduação, pensei em desistir ou mudar de cidade, buscar o mesmo curso em outra universidade. O que me manteve em Viçosa foi o carinho e o companheirismo de cada pessoa que esteve comigo nos momentos bons e ruins. Sem vocês, nada disso seria possível.

Deixo, inicialmente, meus agradecimentos à família Carvalho e Alves. Obrigado à minha mãe, Elisa, por todo apoio e suporte, toda motivação e todo orgulho que sentia de mim a cada passo dado, por menor que seja. Sem o seu apoio, de todas as maneiras que eram possíveis e impossíveis, eu não estaria me formando. Obrigado também ao meu pai, Geraldo, que sempre esteve ao meu lado e me apoiando a seguir o que o meu coração mandasse, durante todo o curso. Ter você comigo, ao meu lado, foi imprescindível para que eu passasse por todos os processos que passei em Viçosa. E um agradecimento também aos meus tios e tias, em especial ao Alexandre e Cristina, que me receberam de braços abertos em Belo Horizonte quando eu precisei para começar a dar meus primeiros passos na profissão. Sem vocês eu não estaria onde estou hoje.

Um agradecimento mais do que especial também à minha namorada, companheira e melhor amiga, Helen Bernardi, que mesmo quando eu duvidava da minha capacidade, ela nunca duvidou. Tenho certeza que sem você eu não estaria onde estou e teria desistido de tudo no meio do caminho. Você foi minha paz e minha fortaleza nos momentos que eu mais precisei e esteve

ao meu lado em todas as minhas quedas e conquistas. Obrigado por todo carinho, amor e por nunca deixar que eu acreditasse que não seria capaz de algo.

Agradeço, claro, aos meus amigos de Viçosa, citando em especial Vinícius, Eduardo, Davi, Gabriel, Gil e Matheus. Amigos de longa data que me mantiveram em Viçosa quando eu pensei em sair. Amigos que me apoiaram quando eu achei que não aguentaria mais continuar. Amigos que estiveram comigo em, literalmente, todos os momentos. Vocês são à prova real de que quanto mais o tempo passa, mais forte é o selo, mais forte é a união. Alguns de vocês, como Vinícius e Eduardo, eu conheço há mais de 15 anos, e não importa quanto tempo passe ou quanto longe estejamos, a amizade nunca mudará e eu tenho um orgulho e gratidão imensa por isso.

Por fim, agradeço aos amigos que Viçosa me deu, em especial aos que estão no grupo “Mercedores” e “LAVEI BBB 2022” e às equipes que fiz parte durante a minha graduação, seja da Associação Acadêmica Atlética das Humas (AAAH) ou do curso de Jornalismo (Impresionados). Além da parceria, das farras nas festas, vocês fizeram parte do meu crescimento como pessoa e como profissional. Hoje, tenho total certeza, que sou uma pessoa completamente diferente da que entrou no curso em 2019 e isso passa muito por vocês.

Em especial, agradeço ao meu companheiro de TCC, Matheus Tavares, que eu sempre tive o prazer de ter como amigo e um irmão. Obrigado pelo companheirismo e por tornar esse trabalho mais leve e divertido. Obrigado por todos os conselhos e momentos em Viçosa. Tenho um orgulho imenso do profissional que você se tornou e tenho uma alegria enorme de poder compartilhar momentos com você agora em BH. Que essa amizade seja cultivada por muitos e muitos anos!

Bom, é isso. Obrigado a todos que fizeram parte, de alguma maneira, da minha caminhada. Ela com certeza foi mais colorida, feliz e fácil com vocês ao meu lado. Como diria Galvão Bueno após a eliminação do Brasil na Copa de 2022: “Bem amigos da Rede Globo, acabou”. Chegou a hora de formar, UFV. #Quemtemedopulafora

Matheus Duarte Tavares

Nada de novo o fato que as coisas são marcadas por início, meio e fim. Tentei me apegar a essa frase por muito tempo, esperando que no suposto fim que se aproxima, o sentimento de apego teria uma carga menor. Bom, seja como for, é inegável que a preferência por um

sentimento bom é prioridade, e a conclusão desse trabalho com certeza é fundamental nisso. Concluir essa etapa é a coroação de todo um trabalho duro de uma família abençoada e uma rede de apoio inigualável que esteve comigo durante esses anos de graduação.

Sem mais delongas, direciono grande parte da minha gratidão aos meus pais Maurício e Ana Cláudia, que nunca deixaram de me incentivar e são mais que a graduação, meu alicerce para tudo nessa vida. Ter a presença de vocês é minha maior segurança, pois nada é mais confortável do que poder "tentar" alçar voo e saber que, em caso de queda, você tem para onde voltar. É um privilégio enorme ter vocês na minha vida. Ainda naqueles que chamo de lar, deixo meu agradecimento especial a toda a minha família Duarte e Tavares, que sempre foram um ponto de apoio imenso nas idas e vindas que marcaram esses anos especiais da minha vida, especialmente ao meu irmão Marthus Tavares que, ainda que mais novo, me inspira e me motiva na caminhada.

Deixo também meu sincero agradecimento a minha namorada e melhor amiga, Letícia Araújo, que nesse plantio e colheita que é a vida, é quem mais me aproxima do sentimento de família, cuida de mim e sonha junto ao meu lado, para que a tão sonhada colheita se torne a nossa realidade um dia. Eu te amo demais e te agradeço mais que tudo pelo que você faz por mim. É só o nosso início, a primeira regada do nosso girassol juntos.

Ao pensar em amigos, é impossível lembrar de todas as pessoas maravilhosas que conheci e trilham essa caminhada comigo. Desde os mais antigos da vida, Itabiranos, que foram e são meus companheiros desde pequeno, aos viçosenses, que também marcaram minha vida a ponto de estar os levando comigo no coração, e os mais recentes belo horizontinos que tem caminhado comigo daqui pra frente. Entendam que é impossível citar todos, mas não acho que 15 mil adjetivos para cada um seria suficiente para valer a troca e o carinho que nós temos uns pelos outros. Nessa leva, meu sinceros agradecimentos aos meus veteranos de curso, aos grupos "Merecedores, Tetega, 1mol, NIL 1101, Cria Records" e aos especiais times e equipes que passei durante a graduação, sejam da EJ's, projetos e a minha tão querida e amada Humanas Futebol Clube de Regatas!

Ainda nesse viés, agradeço também ao meu companheiro que sempre pude chamar de amigo, mas que também hoje vejo como referência, Guilherme Alves. É um privilégio te ver crescer, seu esforço e hoje cruzar os nossos caminhos em busca de algo tão importante para nós, que coincidentemente foi algo que nos uniu desde o início da graduação.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma passaram pelo meu caminho, sonharam junto comigo, dividiram suas frustrações e foram parte dessa caminhada tão especial da minha vida. Ainda que não citados nominalmente, sabem quem são e do quanto valorizo a presença de cada um de vocês comigo. Sei que sou a continuação do sonho de muitos, especialmente quando o assunto é a minha família.

Bora formar! #Quemtemedopulafora

RESUMO

Este projeto tem como objetivo contar, através de um minidocumentário, diferentes versões e explorar diversos sentimentos sobre um mesmo acontecimento: a reconstrução do Cruzeiro Esporte Clube. De 2019, ano do rebaixamento do clube, até os dias atuais, os torcedores e jornalistas que cobrem o Cruzeiro vivenciaram muitas coisas, entre boas e más, e através deste minidocumentário buscamos contar as diferentes vivências e sentimentos que cada torcedor e jornalista carrega consigo sobre em relação a este momento tão delicado da história do clube que eles tanto amam.

PALAVRAS-CHAVE

Cruzeiro Esporte Clube. Futebol. Minidocumentário. Rebaixamento. Reconstrução.

ABSTRACT

This project aims to tell, through a mini-documentary, different versions and explore different feelings about the same event: the reconstruction of Cruzeiro Esporte Clube. From 2019, the year of the club's relegation, to the present day, fans and journalists who cover Cruzeiro have experienced many things, both good and bad, and through this mini-documentary we seek to tell the different experiences and feelings that each fan and journalist carries with them regarding this very delicate moment in the history of the club they love so much.

KEY-WORDS

Cruzeiro Esporte Clube. Football. Mini-documentary. Relegation. Reconstruction.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. O FUTEBOL E AS RELAÇÕES PESSOAIS.....	12
2.1 Cruzeiro Esporte Clube.....	14
3. CONSIDERAÇÕES SOBRE O GÊNERO DOCUMENTÁRIO	17
3.1 O documentário como meio de preservar e revisitar memórias.....	19
4. RELATÓRIO TÉCNICO.....	21
4.1 Pré-produção.....	21
4.2 Produção.....	23
4.3 Pós-produção.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31
7. ANEXOS.....	32

1 - INTRODUÇÃO

Inaugurado em 1921 por entusiastas da colônia italiana em Belo Horizonte e inicialmente batizado como *Società Sportiva Palestra Itália*, o Cruzeiro Esporte Clube é uma instituição esportiva de Minas Gerais. Reconhecido nacionalmente como um dos clubes mais relevantes do país, inclusive sendo eleito melhor time de futebol brasileiro do século 20¹, de acordo com a Federação Internacional de História e Estatística do Futebol (IFFHS), o Cruzeiro carrega consigo as cores azul e branco em sua identidade. O clube ganhou espaço e notoriedade no cenário esportivo nacional e continental nas últimas décadas por meio de suas conquistas e feitos, como a consagração do clube mais vezes campeão da Copa do Brasil, com seis títulos, além de já ter conquistado a Taça Libertadores por duas vezes e o Campeonato Brasileiro em quatro oportunidades.

De geração em geração, a paixão dos torcedores foi cultivada, visto o crescimento exponencial do clube e a coleção de memórias afetivas proporcionadas. Em tempos de glória, a alegria e a euforia são compartilhadas entre milhares de corações e, da mesma forma, a dor e a tristeza são igualmente sentidas em tempos de crise, como aconteceu com o Cruzeiro. Do céu ao inferno, o clube mineiro experimentou uma fase de turbulência sem precedentes em sua história recente, enfrentando rebaixamento, dívidas astronômicas e escândalos de gestão no ano de 2019, por uma série de razões que não dizem respeito apenas ao que acontece dentro de campo.

Após o rebaixamento, o torcedor cruzeirense presenciou e viveu a maior crise esportiva, política e financeira da história do clube do coração. Da queda em 2019 até o retorno à Série A do Campeonato Brasileiro, em 2023, os torcedores e também os jornalistas que cobriam o Cruzeiro passaram por momentos que apenas quem é um apaixonado por futebol consegue descrever, um mix de sentimentos dos mais variados, desde uma tristeza profunda, até a esperança de dias melhores. Afinal apesar do momento ser o mesmo para todos, os efeitos e

¹ Informações disponíveis em:

<https://ge.globo.com/Espportes/Noticias/Times/Cruzeiro/0..MUL1309641-9863.00-CRUZEIRO+E+ELEITO+O+ME LHOR+TIME+BRASILEIRO+DO+SECULO+SEGUNDO+A+IFFHS.html>. Acesso em: 15/08/2024.

sentimentos são distintos, particular de cada pessoa, e isso fica evidente nas falas dos entrevistados neste trabalho.

Diante disso, este projeto nasceu com o intuito de trazer uma visão diferente de tudo o que foi vivido pelo cruzeirense e pelo Cruzeiro nos últimos anos, trazendo um olhar sensível do sentimento dos torcedores, além de uma análise crítica de jornalistas que vivenciaram tudo o que nunca imaginavam cobrindo o clube em sua profissão. O assunto, de maneira geral, é de conhecimento de todos, já que o clube virou capa de jornal e pauta de matéria em diversos programas esportivos. No entanto, este documentário tem como objetivo introduzir um olhar diferente, um olhar sensível que não apenas trata das informações que todos conhecem, mas que também trata do sentimento por trás das pessoas entrevistadas e de como tudo que aconteceu impactou em suas respectivas vidas.

E foi pensando nisso que surgiu o documentário 'Além das Manchetes: a relação emocional de torcedores do Cruzeiro e jornalistas durante a reconstrução do clube', com duração de 16 minutos e 37 segundos, em que contamos a mesma história, mas com diferentes visões, sentimentos e impactos.

Neste documentário, abordaremos os desafios dos torcedores e também dos jornalistas durante o período mais difícil da história do Cruzeiro, mas também ressaltando o amor infindável pelo clube e as expectativas para o futuro da equipe celeste. Pensando nisso, entrevistamos quatro personagens com voz ativa no jornalismo mineiro e na torcida celes: os setoristas Samuel Venâncio e Adroaldo Leal, dois dos setoristas mais influentes do Cruzeiro atualmente, e os torcedores Rafael Padovani e Fernanda Hermsdorff, torcedores com voz ativa na torcida celeste. Os quatro narram, com detalhes, sua história de amor pelo clube e também como foi passar pela época de reconstrução do clube em um documentário emocionante.

Este memorial está separado em três tópicos, no qual cada um deles retrata uma parte importante do processo de produção do projeto. O tópico a seguir retrata sobre o futebol e sua importância para a sociedade como um todo, falando sobre o impacto que o esporte tem na vida das pessoas e, além disso, de como ele se conecta com as pessoas e faz com que as mesmas se conectem entre si. O Tópico 3, 'Considerações Sobre o Gênero Documentário' faz um estudo sobre o que é e como o documentário interage com o espectador que o assiste e de qual maneira ele pode ser utilizado para contar narrativas iguais, mas com olhares distintos ao mesmo tempo que prende quem o assiste. Já o quarto tópico trata sobre todo o processo prático da realização

deste projeto, desde a ideia inicial, a realização dos processos e, por fim, o término do produto final.

2 - O FUTEBOL E AS RELAÇÕES PESSOAIS

De acordo com o sociólogo Maurício Murad (2007), o futebol representa o esporte mais popular do planeta, pois envolve, de forma direta ou não, bilhões de pessoas ao redor do mundo que se ligam sentimentalmente com o esporte. Como destaca Bernardo Borges Buarque de Hollanda (2009), a presença de torcedores na arquibancada em uma partida de futebol expressa uma experiência real, comparando-a, inclusive, à Tragédia Grega, do período antigo até chegar ao público esportivo do século XX. Nesse sentido, Hollanda nos faz entender que a torcida nos jogos de futebol revela uma noção de encantamento, sentimento e paixão.

Além disso, para entender o futebol, é necessário compreender que, para muitas pessoas, ele vai muito além de apenas um esporte. País dono do maior número de títulos em Copas do Mundo, com cinco, o futebol tornou-se parte da cultura brasileira. O esporte representa a identidade e a história do país, com cada aficionado se sentindo parte do time em que ele torce, se tornando sua identidade.

De fato, o fascínio exercido pelo futebol sobre os diversos segmentos sociais, transformou este esporte em uma espécie de “idioma comum” na cidade, influenciando nos hábitos e costumes da cidade. Ao invés da tradicional missa nas manhãs de domingo, temos, hoje em dia, a praia, o bar ou o almoço de domingo seguido da partida de futebol que será tema das principais conversas durante os intervalos de trabalho na segunda-feira seguinte. Conversas estas que são cada vez mais estimuladas pelos meios de comunicação. Desta feita, o futebol terminou por produzir um poderoso sistema de comunicação que gera vínculos sociais - mesmo que temporários - entre indivíduos de diversas classes socioeconômicas. (Helal, 1996, p. 2)

O futebol se revela como um fenômeno social conectado às histórias que compartilhamos, atuando não apenas como um simples entretenimento, mas como um espaço de ressignificação de memórias e identidade de pessoas e culturas. Um exemplo disso é a Copa do Mundo. De quatro em quatro anos todas as torcidas, de diferentes partes do país, se juntam para torcer por um objetivo em comum: o sucesso da Seleção Brasileira.

É cabível dizer que o futebol no Brasil representa um dos fatores de união entre diferentes pessoas e classes sociais. O sociólogo Waldenyr Caldas (1990) sintetiza tal afirmação, considerando o futebol como agente aglutinador de massas. Além de um mero esporte, o futebol se torna parte formadora da sociedade, de tal maneira que, em alguns casos, torna-se parte da vida social de determinado grupo de pessoas. As Torcidas Organizadas são exemplos disso no futebol moderno. Pimenta (2004), destaca que o futebol se tornou uma maneira de tais grupos expressarem seus sentimentos de solidariedade, de companheirismo e de pertencimento a um grupo que o acolhe, independente de cor ou gênero, apenas pela vinculação ao futebol.

Além de momentos de inclusão massiva como a Copa do Mundo, é possível perceber como a paixão pelo futebol é capaz de movimentar as pessoas ao redor do Brasil. Rodada após rodada, milhares de pessoas se direcionam aos estádios de futebol para torcer por suas respectivas equipes - além das que acompanham de casa.

Nos dias atuais, outra maneira dos torcedores demonstrarem apoio ao clube, até mesmo à distância, são os planos de sócios-torcedores dos clubes. O Cruzeiro, por exemplo, vivendo um momento de reestruturação, conta com a ajuda do seu torcedor, que paga mensalmente um valor para, de alguma maneira, se sentir parte do clube. No dia 07 de agosto de 2024, o programa Sócio Cinco Estrelas atingiu a marca de 80 mil sócios, um recorde histórico para o clube, que nunca havia chegado a tais números. Os preços variam de R\$9,90 a R\$159,90 por mês².

Diante de tudo isso, é possível dizer que o futebol proporciona momentos de êxtase, alegria, sofrimento, tensão e adrenalina, mesmo em momentos de dificuldade dos clubes:

O futebol brasileiro visto como uma prática social, também se constitui num meio pelo qual os indivíduos expressam determinados sentimentos...o fato de torcer por um time mesmo quando esse não ganha títulos durante muitos anos pode ser vivido como um teste de fidelidade. Suportar as gozações de torcedores contrários após uma derrota põe a prova a paixão pelo time, mesmos nos momentos difíceis. Vencer um jogo contra um time tecnicamente mais forte reaviva a crença em um ser superior que realiza milagres” (Daólio, 1997, p. 122).

Destarte, é possível dizer que o futebol no Brasil, por vezes, é sinônimo de união entre classes sociais. Tal fato, aliás, é um marco da própria história deste esporte no país, que foi

² Informações disponíveis em: <https://socio5estrelas.com.br/planos>. Acesso em: 18/08/2024.

evoluindo não só na maneira de se jogar, mas também na maneira pela qual todos os povos viam o esporte e, através dele, se integravam.

Quando chegou ao Brasil através do inglês Charles Miller em 1894, inicialmente o futebol era praticado apenas pela elite e os negros e pobres, por exemplo, tinham sua participação explicitamente velada (Trevisan, 2019). Com o passar dos anos, no entanto, e contando com a luta de clubes de todos os estados através da criação de ligas que integrassem os negros e os pobres, o futebol tornou-se mais democrático e símbolo de interação social.

De fato, essa relação entre povo e futebol tem sido tão profunda e produtiva que muitos brasileiros se esquecem de que o futebol foi inventado na Inglaterra e pensam que ele é, como a mulata, o samba, a feijoada e a saudade, um produto brasileiro. Tal ousadia em mudar uma história recente e bem documentada indica apenas o quanto o futebol mobiliza e apaixona as massas. Provavelmente, conforme muitos têm acentuado, porque é uma atividade que indubitavelmente promove sentimentos básicos de identidade individual e coletiva entre nós (DaMatta, 1994, p. 12)

Desta maneira, é possível destacar que o futebol, vivido no Brasil como um marco cultural, é, além de um esporte, uma maneira pela qual as pessoas podem se descobrir e descobrir as mais diversas paixões, de tal maneira que, mesmo não sendo criado em solo brasileiro, o Brasil é chamado de “País do futebol”.

2.1 Cruzeiro Esporte Clube

O Cruzeiro Esporte Clube, atualmente como uma Sociedade Anônima do Futebol (SAF), objeto de análise deste estudo, é um time de relevância nacional e estadual. Desde a sua fundação, em 1921, sua torcida esteve acostumada com grandes times e conquistas de títulos importantes, que tornaram o clube um dos mais vencedores do Brasil. Apesar de ser o clube mais jovem do estado entre os atuais três maiores, o Cruzeiro rapidamente conseguiu montar bons times para fazer frente aos Atlético-MG e América-MG. Apenas sete anos após sua fundação, o antigo *Palestra Itália* venceu sua primeira edição de Campeonato Mineiro e conquistou seu primeiro tricampeonato, de 1928 a 1930.

Nas décadas de 40, em meio a Segunda Guerra Mundial, o clube passou por reformulação nas cores e no nome, saindo de Palestra Itália para Cruzeiro e com nova identidade visual, que perdura até hoje, adotando para si um dos maiores símbolos nacionais em 1942, o Cruzeiro do

Sul. De acordo com o Site Oficial do clube³, a Raposa, mascote da equipe estrelada, foi criada pelo chargista e professor Fernando Pieruccetti, em 1945. As características como a astúcia e a rapidez do animal foram atribuídas na época ao então presidente do clube celeste, Mario Grosso, conhecido pela sua esperteza nas negociações de jogadores.

Desde então, o clube celeste se tornou potência no cenário nacional, derrotando o temido Santos de Pelé no Campeonato Brasileiro de 1966 e, finalmente, conquistando a Libertadores da América em 1976. Entre os times brasileiros, o Cruzeiro é o maior vencedor da Copa do Brasil (seis títulos) e o sexto maior vencedor do Campeonato Brasileiro (quatro títulos). Além disso, venceu a Copa Libertadores, a competição continental mais importante da América, duas vezes, sendo o segundo maior vencedor em solo brasileiro. De acordo com a Federação Internacional de História e Estatística do Futebol (IFFHS), o clube mineiro foi o melhor time de futebol brasileiro do século 20.

No entanto, nos últimos anos, os torcedores cruzeirenses precisaram se acostumar com uma nova realidade. Em 2019, após vencer por dois anos consecutivos a Copa do Brasil, o Cruzeiro foi rebaixado pela primeira vez em sua história para a segunda divisão do Campeonato Brasileiro. Em meio a polêmicas que foram publicizadas por uma reportagem no Fantástico, da TV Globo, em maio de 2019⁴ - envolvendo empresas de fachada, negociação ilegal com jogadores menores de idade e atrasos salariais -, o Cruzeiro foi rebaixado por fatores que não dizem respeito apenas ao que acontece dentro de campo. Tanto é que, anos após deixarem o clube, o então presidente Wagner Pires de Sá e o então diretor de futebol Itair Machado seguem nas capas policiais quando o assunto é o Cruzeiro. Mais recentemente, em maio de 2024, a Justiça autorizou o bloqueio de R\$ 819 mil nas contas deles e da empresa Veloz e Moraes Negócios e Consultoria Ltda, que agenciava o goleiro Fábio⁵, atualmente no Fluminense, por irregularidades na renovação do contrato do jogador com o Cruzeiro, ainda em 2018. A suspeita, no caso, é de desvio de dinheiro. Em meio a esse e outros inúmeros casos que seguem na Justiça, o torcedor cruzeirense precisou se acostumar com uma situação que nunca havia vivido antes.

³ Informações disponíveis em: <https://site.cruzeiro.com.br/conteudo/historia>. Acesso em: 18/08/2024.

⁴ Informações disponíveis em: <https://globoplay.globo.com/v/7644915/>. Acesso em: 15/06/2024.

⁵ Informações disponíveis em: <https://ge.globo.com/futebol/times/cruzeiro/noticia/2024/05/03/cruzeiro-justica-autoriza-bloqueio-nas-contas-de-wagner-pires-itair-machado-e-ex-empresario-de-fabio.ghtml>. Acesso em: 16/06/2024.

Barros, Assaf e Araújo Júnior (2011) conseguem prever mais de uma década atrás os problemas vividos pelo Cruzeiro atualmente. Os autores, claro, não detalham o que poderia acontecer com o time celeste, mas explicam o ciclo vicioso que o clube acabou entrando ano após ano, sempre com aumento de dívidas, como algo que se tornou parte do futebol brasileiro de maneira geral, e não específica a um time. De acordo com o globoesporte.com, de 2018 para 2019 o Cruzeiro teve um aumento de R\$394 milhões em suas dívidas.⁶ Segundo os autores, a persistência de déficits operacionais e acúmulo de dívidas e a dependência das exportações de jogadores seria uma característica do futebol brasileiro.

O clube celeste permaneceu 3 anos na Série B do Brasileirão e, apenas após a transformação do clube em Sociedade Anônima do Futebol (SAF), em 2022, quando o ex-jogador Ronaldo Fenômeno comprou o clube, é que a situação começou a mudar.

A SAF é um modelo societário específico, desenhado para se adaptar à realidade dos clubes de futebol brasileiros. Seu objetivo é fornecer ferramentas jurídicas que promova um ambiente mais adequado ao crescimento econômico da atividade futebolística no Brasil. Esse mecanismo legal fornece uma alternativa para os clubes profissionais renovarem suas administrações, conforme indicado no Projeto de Lei nº 5.082/2016 (Pereira, 2023, p.8).

Foi através da SAF que o Cruzeiro conseguiu reorganizar suas contas para, enfim, conseguir respirar financeiramente. Um dos principais pontos que forneceu ao clube mineiro a possibilidade de se reestruturar foi a homologação da Recuperação Judicial (RJ), em 2023. Nesta RJ, o clube elaborou um plano, aprovado pelos credores, para o pagamento das dívidas⁷ em um espaço de tempo maior.

Já ao final de 2022, o Cruzeiro estava de volta à Série A do Campeonato Brasileiro e, em 2023, conseguiu a classificação para a disputa da Copa Sul-Americana de 2024, podendo competir em uma competição continental cinco anos depois. Atualmente, o Cruzeiro é gerido pelo empresário Pedro Lourenço, que comprou o Cruzeiro das mãos de Ronaldo, em abril deste

⁶ Informações disponíveis em:

<https://ge.globo.com/futebol/times/cruzeiro/noticia/cruzeiro-divulga-bilancio-de-2019-com-deficit-de-r-394-milhoes-em-um-ano-divida-total-e-de-r-804-milhoes.ghtml>. Acesso em: 20/06/2024.

⁷ Informações disponíveis em:

<https://ge.globo.com/futebol/times/cruzeiro/noticia/2023/08/23/cruzeiro-comemora-homologacao-da-recuperacao-judicial-e-estima-pagar-r-90-milhoes-ate-2025.ghtml>. Acesso em: 18/08/2024.

ano⁸, pagando R\$600 milhões pela totalidade das ações que tinha o ex-jogador (90%, já que de acordo com a Lei da SAF a Associação deve manter 10% das ações da SAF).

Em meio a todo esse cenário, não podemos deixar de citar o papel fundamental que o jornalismo teve na história do Cruzeiro. Além da reportagem no Fantástico, que revelou inicialmente os problemas políticos que vivia o clube, os setoristas da Raposa tiveram um papel importante nos capítulos subsequentes de 2019 - além dos anos seguintes.

Contextualizando, os jornalistas setoristas são responsáveis por cobrir única e exclusivamente um tema, no caso, o Cruzeiro. Nesse sentido, à medida que o tempo ia passando, eram essas pessoas que reportavam diretamente aos torcedores os bastidores do clube. Em outros tempos, as notícias por parte dos setoristas eram de negociações e contratações, mas de 2019 em diante passou a ser de revelações cada vez mais problemáticas em relação a situação do clube, desde as primeiras informações no aumento das dívidas, até a renúncia da gestão Wagner Pires⁹ e Itair Machado, em dezembro de 2019. Atualmente, é possível dizer que os tempos são menos sombrios, com mais preocupações dentro de campo do que extracampo, mas é inegável o papel que tais profissionais tiveram na história do Cruzeiro, principalmente no que tange o período de 2019 até 2023.

3 - CONSIDERAÇÕES SOBRE O GÊNERO DOCUMENTÁRIO

Atualmente, o esporte é tema de muitos documentários. Como um dos exemplos mais famosos, é possível citar a série documental com produção da Netflix ‘The Last Dance’, que conta a história de Michael Jordan e o Chicago Bulls no caminho dos seis títulos da NBA que fizeram do astro um dos maiores da história do basquete.¹⁰ De certa maneira, os conhecimentos acerca dos 13 anos de Michael Jordan na NBA são vastamente conhecidos pelo público

⁸ Informações disponíveis em:

<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2024/04/29/pedro-lourenco-oficializa-a-compra-da-saf-do-cruzeiro.htm#:~:text=O%20empres%C3%A1rio%20Pedro%20Louren%C3%A7o%20oficializou,Cruzeiro%20junto%20a%20Ronaldo%20Fen%C3%B4meno.> Acesso em: 18/08/2024.

⁹

<https://ge.globo.com/futebol/times/cruzeiro/noticia/2019/10/10/itair-machado-renuncia-ao-cargo-de-vice-presidente-de-futebol-e-deixa-o-cruzeiro.ghtml>. Acesso em 13/09/2024

¹⁰ Documentário disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80203144>. Acesso em: 15/06/2024.

aficionado pelo esporte. No entanto, os detalhes e as emoções trazidos na narrativa da série documental ampliam os recursos informacionais e de captação do público.

Para elaborar um produto deste gênero, é necessário primeiro entender do que se trata um documentário e suas especificidades. Fernão Pessoa Ramos (2008) define o documentário não a verdade dos acontecimentos, mas uma forma diferente de olhá-los, com uma narrativa própria.

Dentro deste eixo comum, podemos afirmar que o documentário é uma narrativa basicamente composta por imagens-câmera, acompanhada muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala (mas, no início de sua história, mudas), para as quais olhamos (nós espectadores) em busca de asserções sobre o mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoas. Em poucas palavras, documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como narrativa sobre asserção sobre o mundo (Ramos, 2008, p. 22).

Destarte, é possível afirmar que o documentário é uma forma de expressão, na qual a história pode ser contada por pessoas que estiveram diretamente ligadas à história contada ou por espectadores, que observaram com outros olhos o mesmo fato acontecido. A partir de um documentário, um espectador é capaz de revisitar sentimentos ou, até mesmo, descobrir novas sensações mesmo já tendo passado pela situação descrita, apenas por ouvir a visão e percepção de um terceiro enquanto viaja através das imagens que retratam o tema principal.

Segundo Bill Nichols (2005), o videodocumentário é uma forma que transcende a mera representação da realidade, alinhando-se à linguagem cinematográfica para construir narrativas que capturam não apenas eventos, mas também a essência emocional subjacente. Conforme Lucena (2012, p.14), “o documentário fala de forma direta, nos faz prestar atenção, trata quase sempre do mundo real, nos obriga a tomar posições. O ritmo é ditado pela fala, a câmera se localiza em um tempo/espaço geográfico específico”.

É cabível dizer também que a construção das narrativas em um documentário varia de acordo com o que ele deseja captar ou com o que o participante consegue transmitir através da fala. Contudo, como destaca Nichols (2005), cada documentário tem a sua marca específica e transmite uma mensagem dependendo da linguagem que ele adota. O autor destaca seis tipos de vozes que podem ditar o ritmo de cada gênero audiovisual, que devem ser utilizados para tipos diferentes de produções: poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático.

No caso deste trabalho, pode-se dizer que foram utilizadas duas linguagens: expositiva e a poética. A primeira delas valoriza uma lógica argumentativa para contar a história, destacado por Bill Nichols (2005) como o modo ideal para transmitir informações ao público ouvinte. Em outras palavras, trata-se de uma exposição de ideias e narrativas, mas que possuem uma única lógica e com informações determinadas.

Já a segunda voz, a poética, aborda o assunto principal de uma outra perspectiva, usando fotografias, música e versões de maneira que cativa, mas não entreter, já que conta uma história real, mas de diferentes visões. Em outras palavras, esse modelo contém um apelo emocional maior, que vai tocar o espectador com a narrativa abordada. No entanto, esse cativar não significa o mesmo que entreter, já que esse não é o objetivo inicial, diferentemente dos filmes de ficção, como destaca o autor.

Sendo assim, ao produzir um documentário sobre o Cruzeiro, entendemos que é possível trazer uma narrativa visual informativa, mas servindo também como um veículo capaz de capturar e comunicar emoções em suas implicações sociais. A narrativa audiovisual se torna um instrumento para a compreensão mais profunda das experiências vividas pelos indivíduos afetados pelo objeto de estudo de cada documentário e, neste caso, pela trajetória do Cruzeiro em um determinado espaço de tempo.

3.1 O documentário como meio de preservar e revisitar memórias

Partindo do pressuposto em que somos movidos por histórias e o desejo de conhecimento, como destaca Moletta (2009), é possível dizer que um videodocumentário não se limita apenas à captação de imagens. No âmbito esportivo, por exemplo, ele mergulha nas histórias humanas que se entrelaçam com a trajetória do determinado clube. Nesse sentido, o documentário não apenas documenta o esporte em si, mas busca capturar as emoções, as lutas e os triunfos dos torcedores e jogadores que constituem a essência do objeto de análise.

Segundo Renov (2004), o documentário tem o poder de capturar e preservar a memória coletiva, permitindo que as emoções e experiências do passado sejam revisitadas e, assim, compreendidas no presente. Para o autor, quando um documentário une imagens e narrativas, ele não apenas registra eventos, mas também tece a trama emocional que conecta as pessoas às suas histórias e identidades.

Desta maneira, é possível dizer que, através do documentário, as memórias são, de certa forma, guardadas. Mas, além disso, por meio dele as pessoas podem reviver momentos do passado e relembrar de sentimentos que, um dia, vivenciaram, se identificando com o objeto de estudo e também com as pessoas presentes no projeto audiovisual.

O documentário tem uma vocação para a memória que precisa ser problematizada. Quando o documentarista se interessa pelo passado, por um tema histórico, não lhe resta muito mais do que vestígios e testemunhas, o que faz deste tipo de cinema uma atividade “artesanal da memória” vocacionada a preservar/ armazenar uma memória experiencial do vivido. (Tomaim, 2016, p.99).

Os documentários conseguem, de maneira didática e cativante, mergulhar e entender a profundidade emocional de cada história retratada, através de imagens, descrições e até mesmo músicas utilizadas. Nichols (2005), destaca que, por vezes, o produto audiovisual é o único que consegue atingir essa combinação perfeita, entregando ao espectador uma experiência marcante.

Documentários contemporâneos têm a capacidade de mergulhar na profundidade emocional das histórias que narram, conectando o espectador às experiências e sentimentos dos protagonistas de maneira que outras formas de mídia muitas vezes não conseguem. Através da combinação de imagens, som e narrativa, eles se tornam ferramentas poderosas para a preservação da memória afetiva. (Nichols, 2005, p.78)

Desta forma, entende-se o documentário como uma ferramenta potente para guardar até mesmo memórias afetivas dos envolvidos, redescrivendo e revisitando momentos históricos, sejam momentos bons ou ruins, que marcaram a vida de determinadas pessoas ao ponto de que, no momento em que a história é transmitida novamente através do documentário, ela tem o poder de reconectar e emocionar novamente outras pessoas que vivenciaram o mesmo episódio, mas por vezes com olhares diferentes.

A partir dessa análise, percebe-se que o documentário teria uma maneira única de contar e transmitir a história por trás dos envolvidos no mundo do Cruzeiro, objeto de estudo deste trabalho. Afinal, através dele é possível uma compreensão mais profunda das experiências vividas pelos indivíduos afetados pela complexa trajetória do clube.

No que diz respeito ao Cruzeiro, propriamente dito, a queda para a Série B transformou o clube e, de certa forma, o torcedor. Afinal, por tudo que cercou o ano de 2019, a maneira como

tudo aconteceu é considerada traumática para algumas pessoas que viviam o dia-a-dia do clube. Diante disso, por meio do documentário, buscamos explorar tais sentimentos com uma narrativa que não apenas os espectadores, mas também os envolvidos no trabalho, visitassem novamente as memórias do passado cinco anos depois do acontecido, com outro olhar e outra perspectiva do que aconteceu.

De certo modo, o documentário *A Virada*, série de quatro episódios disponível no Globoplay, retrata a história da queda e da reconstrução, mas com um olhar empresarial.¹¹ Na série, destaca-se a perspectiva de como o Ronaldo Fenômeno, ex-jogador e então dono da Sociedade Esportiva Anônima do Cruzeiro, agiu para gerir o clube, agora empresa, em um momento tão delicado. No entanto, por meio das perspectivas pessoais dos torcedores e jornalistas que cobriam o clube, é possível entender mais passionalmente o que foi vivido por eles.

4 - RELATÓRIO TÉCNICO

4.1 Pré-produção

A escolha do tema - Cruzeiro Esporte Clube - partiu do interesse dos dois alunos durante a graduação, que sempre estiveram muito ligados com o esporte, mas em caminhos distintos. Isso porque, Guilherme de Carvalho Alves pensava em produzir algum tipo de reportagem sobre o Cruzeiro. Por outro lado, Matheus Duarte Tavares tinha o mesmo interesse em trabalhar sobre o clube com algum projeto audiovisual. No fim das contas, a dupla uniu o útil ao agradável para trabalharem em conjunto neste minidocumentário. Além disso, a paixão pelo Cruzeiro que ambos carregam foi um motivador a mais para abordar o tema, considerado sensível para muitos torcedores que sofreram com a queda do clube para a Série B em 2019.

Definido o tema, a dupla decidiu unir as qualidades que possuíam e chegaram a um consenso para produzir um minidocumentário. Matheus possui uma grande paixão pela edição de vídeo e trabalho com audiovisual, enquanto o Guilherme, por já estar no meio jornalístico em

¹¹ Documentário disponível em: <https://globoplay.globo.com/a-virada/t/TPzwMLqy6j/>

Belo Horizonte, conseguia contatos com fontes para entrevistas e era capaz de montar uma narrativa que ficasse coesa, coerente e, ao mesmo tempo, emocionante para o espectador.

Com o tema e gênero definidos, iniciou-se o trabalho para alinhamento de ideias, buscando a melhor angulação e a maneira pela qual se iria trabalhar o objeto de estudo em questão. Primeiramente foi realizada uma análise profunda do assunto para aprofundar os conhecimentos e entender como se sucederam os fatos a partir de 2019, com a queda e, posteriormente, o início da reconstrução do clube, principalmente após a transformação do clube em Sociedade Anônima do Futebol (SAF), adquirida pelo ex-jogador de futebol Ronaldo Fenômeno em 2021.

Ao mesmo tempo, era necessário pensar em possíveis fontes. Foi necessário entender a realidade de cada um dos possíveis entrevistados e de que maneira seria interessante abordar os conhecimentos e sentimentos de cada pessoa de maneira individual. Inicialmente, a ideia era entrevistar pessoas que viviam o Cruzeiro intensamente, seja profissionalmente falando, seja passionadamente, como torcedores, que identificavam o clube como uma parte de si, e não apenas um time de futebol que poderia trazer alegria ou tristeza.

Através desta análise é que as fontes foram definidas, pensando em profissionais que cobriram o Cruzeiro em seu pior momento, mas que já vivenciaram também glórias do time, além de torcedores e personagens que estiveram ao lado do Cruzeiro no momento mais difícil da sua história e se tornaram, de certa maneira, ícones e uma figura motivacional para outros torcedores nos últimos anos. Escolhemos, por fim, dois jornalistas (Samuel Venâncio e Adroaldo Leal, setoristas do Cruzeiro), um ex-jogador (Procópio Cardozo) e dois torcedores (Rafael Padovani e Fernanda Hermsdorff). Para a escolha, se optou por entrevistar os setoristas do clube que, atualmente, são os mais influentes na área e mais conhecidos pela torcida. Ambos já trabalhavam cobrindo o clube em 2019 - até mesmo bem antes disso - e vivenciaram o pior que poderia acontecer. Já em relação aos torcedores, a dupla buscou por pessoas que, além de terem a paixão pelo clube, produzem conteúdos ou são símbolos para a torcida. O Rafael, por exemplo, sempre pinta o rosto de azul e branco para ir aos jogos e, atualmente, é muito querido pela torcida celeste. Já a Fernanda concilia sua vida profissional com o Cruzeiro. Além de torcedora, ela produz alguns conteúdos como podcast e cresceu muito principalmente após a queda para a segunda divisão por conta de sua interatividade com outros torcedores na internet.



Adroaldo Leal (Foto: Matheus Tavares)



Fernanda Hermsdorff (Foto: Matheus Tavares)



Samuel Venâncio (Foto: Matheus Tavares)



Rafael Padovani (Foto: Matheus Tavares)

Adroaldo Leal é jornalista, natural de Pedro Leopoldo, e desde 2012 faz parte da equipe das transmissões dos jogos do Cruzeiro da Rádio Rede 98FM, de Belo Horizonte. Fernanda Hermsdorff é uma torcedora do Cruzeiro e digital influencer, e atualmente grava conteúdos para o ge.globo, como “Voz da Torcida”, da equipe celeste. Samuel Venâncio é jornalista, natural de Araçai, começou sua carreira na Record Minas, acumulando passagens por TV Alterosa e Rádio Itatiaia e, hoje em dia, tem o canal ‘Samuca TV’, no YouTube, sendo o setorista do Cruzeiro com mais visualizações e seguidores na atualidade. Rafael Padovani é torcedor do Cruzeiro e é conhecido como “Gordim da Cara Azul”, um ícone entre a torcida do Cruzeiro por pintar seu rosto de azul em todas as partidas do clube celeste.

4.2 Produção

A primeira etapa da produção se deu através do contato inicial com as fontes, para saber a disponibilidade e interesse em fazer parte do projeto. No que diz respeito aos jornalistas,

Guilherme já os conhecia pelas coberturas de jogos e tinha o número de telefone de ambos, o que facilitou a abordagem, enquanto os torcedores foram abordados através do Instagram e, logo de cara, aceitaram a ideia e foram muito receptivos. Após esse contato inicial e a confirmação dos interesses, foi necessário mais uma análise profunda sobre cada uma das fontes, para entender mais sobre a vida dos entrevistados e a angulação de cada uma das perguntas a serem realizadas na entrevista. Como todos eles, além de torcedores, tinham uma rotina corrida de trabalho - envolvendo ou não o Cruzeiro - não foi fácil achar horários, mas, felizmente, entre uma pausa e outra, as entrevistas foram marcadas.

As entrevistas, de maneira geral, foram realizadas em datas espaçadas num período de um mês, entre abril e maio de 2024, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Nesse meio tempo, iniciou-se a busca por imagens, dados e leituras para um maior aprofundamento no gênero documentário, além de ter todo o embasamento necessário para a redação da parte teórica do projeto. No que diz respeito às imagens, entramos em contato com a RM Brasil Filmes, que realiza gravações para a Federação Mineira de Futebol (FMF). A empresa disponibilizou imagens já usadas e, conseqüentemente, públicas da torcida para que se pudesse utilizá-las no documentário com a melhor qualidade possível.

No dia 12 de abril, foi realizada a primeira entrevista para o projeto, com a torcedora e influenciadora digital Fernanda Hermsdorff. Na conversa, realizada em sua residência, onde ela grava seus vídeos e grava seus conteúdos, Fernanda tocou em pontos sensíveis, dizendo que chegou a perder peso na época em que o Cruzeiro estava na segunda divisão, além de ressaltar seu amor genuíno pelo clube. No dia seguinte, 13 de abril, o segundo personagem do documentário foi entrevistado, o ex-jogador de futebol Procópio Cardozo, campeão pelo Cruzeiro em 1966, nos recebeu em sua residência para a entrevista. Procópio direcionou suas falas para sua época de jogador e expectativas para o futuro, comparando o presente com o passado, e o que era necessário fazer para que o Cruzeiro voltasse a ser a potência que sempre foi no cenário esportivo nacional. No entanto, por problemas técnicos e também por conta do rumo da entrevista, optou-se por não utilizá-la no documentário.

A quarta gravação aconteceu uma semana depois, no dia 17 de abril, com o jornalista Adroaldo Leal, setorista do Cruzeiro na Rádio Rede 98, na sede da rádio, na capital mineira. Adroaldo, com décadas cobrindo o Cruzeiro, é um dos jornalistas mais queridos da torcida cruzeirense e esteve com o clube celeste em momentos bons e momentos ruins. A partir da

entrevista dele, foi possível ter um vislumbre diferente do que foi o rebaixamento do clube em 2019, com um olhar jornalístico, de um profissional que sempre esteve em contato com jogadores e dirigentes. Mas, além de jornalista, foi bom conhecer o lado torcedor, que grande parte da imprensa tem, mas por medo de retaliação não divulgam.

No dia 03 de maio, o jornalista Samuel Venâncio, também setorista do Cruzeiro, nos recebeu em sua residência e foi o penúltimo personagem entrevistado. Com passagem pela Rádio Itatiaia, Samuel é, atualmente, o principal setorista do clube mineiro e abriu um canal próprio no YouTube, chamado Samuca TV, e também deu sua versão dos fatos de tudo o que aconteceu desde 2019, além de falar um pouco sobre a sua infância e paixão pelo Cruzeiro. J

No dia 16 de maio, na esplanada do Gigante da Pampulha, o Mineirão, onde o Cruzeiro manda seus jogos, o último personagem, Rafael Padovani, foi entrevistado. Rafael é mais conhecido no meio da torcida cruzeirense como “Gordim da Cara Azul”, pois pinta o rosto de azul em todos os jogos que vai, se tornando em um dos maiores ícones da torcida celeste atualmente. Rafael, torcedor de arquibancada há muito tempo, detalhou os dias de tristeza que viveu vendo a fase ruim do clube, mas ressaltou que o torcedor que é torcedor mesmo não abandonou o clube e, agora, vai começar a colher os frutos.

Vale destacar, nesse sentido, as dificuldades que tivemos, além, claro, da adequação de horário e conciliar estudo, TCC e atuação no mercado de trabalho em Belo Horizonte, já que os dois já estavam trabalhando. Além desses fatores, por conta da greve, precisamos usar equipamentos próprios para a gravação e, por vezes, isso prejudicou a imagem e o áudio. Em relação a imagem, usamos uma câmera Cânon SI3, além de um celular Iphone 11 para nos possibilitar um outro corte da mesma entrevista. Em alguns casos, como o do Adroaldo Leal, além da limitação de equipamentos, a entrevista precisou ser gravada em uma sala com uma colocação extremamente amarelada, o que fez com que a imagem destoasse das demais. No que diz respeito ao áudio, além do áudio do próprio celular, utilizamos um microfone de Lapela comprado no Shopping Oiapoque, em Belo Horizonte, que atendeu parcialmente nossa demanda, mas que ainda assim passava longe da qualidade ideal que queríamos para o produto final.

Com todas as entrevistas realizadas, iniciou-se o processo de decupagem, isto é, de transcrição do material bruto, para retirar e detalhar cada fala dos entrevistados, a fim de facilitar no momento de montagem do roteiro e escolha das falas que seriam utilizadas no produto final do projeto. Em meio a isso, começou-se também uma procura por outras imagens, como

reportagens e imagens de jogos, para que fossem utilizadas também no documentário. A ideia era interligar tudo para que o produto final fosse de fácil entendimento para torcedores e não torcedores, destacando os momentos bons, ruins e as expectativas para o futuro.

Após a realização da decupagem, iniciou-se a estruturação das ideias de maneira coesa e coerente, buscando a melhor forma para interligar cada frase de modo que ficasse de fácil entendimento para o espectador, sem depender necessariamente de uma narração. Com as partes das entrevistas selecionadas, foi o momento de iniciar a estruturação do roteiro, que passou por inúmeras mudanças desde o primeiro esboço, até o produto final. O trabalho de confecção do roteiro não foi fácil, pois a ideia era interligar as falas de todos os entrevistados e, conseqüentemente, a cada leitura novas ideias e possíveis problemas de narrativas surgiam.

Apesar disso, cerca de três semanas após o primeiro rascunho do roteiro, chegou-se a um consenso sobre o produto final, no qual prevalece uma narrativa de fácil entendimento e com os pontos interligados para que a história do documentário pudesse ser contada pelas diferentes vozes dos entrevistados, com diferentes vivências, mas com uma linha de raciocínio parecida.

Ao passo que o roteiro foi finalizado, a dupla iniciou, ao mesmo tempo, a escrita do memorial e a edição do documentário. No que diz respeito ao memorial, o trabalho demandou leituras e estudos, interligados com o conhecimento que já se tinha sobre o tema, para explicar o motivo da escolha pelo gênero em questão e também pelo tema, abordando futebol, Cruzeiro e o documentário. Foram dias de leitura e também de observação de outros documentários que foram usados como exemplo e motivação, como o caso da própria minissérie do Globoplay que trata sobre o Cruzeiro, chamado *A Virada*.

Ficou entendido, a partir do estudo, que o produto precisava ser menos mercadológico, menos voltado para o institucional do Cruzeiro e sem abordar única e exclusivamente a transformação em SAF. Preferimos abordar o sentimento que cada torcedor teve durante os anos em que o clube esteve na Série B e os anos de reconstrução na Série A, já como Sociedade Anônima do Futebol. Nesse sentido, até mesmo na edição, o trabalho foi voltado a transmitir o sentimento de uma maneira diferente, com visões diferentes, mas como dito, tratando de um mesmo tema. O tom da locução, a trilha, as músicas, tudo foi pensado para emocionar o espectador, e não necessariamente vender um produto.

O processo de edição do minidocumentário pode não ser classificado como o mais difícil, mas certamente foi um dos mais trabalhosos e exaustivos. É importante destacar que todo o

esforço dedicado à organização durante esse processo foi fundamental para otimizar o trabalho, visto que todos os materiais necessários foram previamente separados.

Para iniciar a edição, organizamos todos os arquivos brutos, templates, possíveis efeitos sonoros e áudios gravados em uma pasta específica, que foi posteriormente importada para o projeto no *Adobe Premiere*. Nessa mesma etapa, realizamos uma nova decupagem, desta vez audiovisual, em que separamos cada take e momento do roteiro em nossa timeline. Vale ressaltar que cada participante teve sua própria decupagem, resultando em cerca de 10 minutos de material bruto para cada um, devido à extensão das entrevistas. Além disso, reunimos possíveis reportagens e imagens coletadas para o documentário, que foram organizadas em diferentes pastas para uso posterior. Após essa nova decupagem, criamos uma timeline principal para iniciar a montagem oficial.

A edição foi realizada simultaneamente ao acompanhamento do roteiro, seguindo cuidadosamente cada passo na construção do minidocumentário. Decidimos começar pela construção da narrativa, montando as cenas e imagens já na ordem correta, visando facilitar os processos subsequentes. O documentário foi avaliado de perto pela nossa orientadora, que fez algumas sugestões e apontou mudanças necessárias. Após ajustar a narrativa e chegar a um consenso sobre a montagem, inserimos as trilhas sonoras de forma a construir uma narrativa emocionalmente impactante, tentando alinhar as perspectivas e sentimentos refletidos pelas fontes. Na escolha das trilhas, fizemos um apanhado de opções de bancos de áudio como Pixabay, Artlist, entre outros, e selecionamos diversos estilos e moods que as músicas poderiam transmitir. Decidimos como ponto de partida um viés de "superação" em todas elas, sejam mais dramáticas, alegres ou neutras. Assim, revisamos e ajustamos todo o minidocumentário, avaliando a melhor forma de encaixar as trilhas, considerando não apenas a cena, mas também o cenário, a sonoridade e, principalmente, os pontos de corte para transições, já que nosso material é dividido em diversos "blocos".

Com as trilhas e os takes parcialmente alinhados, iniciamos a aplicação de movimentos nas imagens, pois acreditamos que esse tipo de conteúdo emocional é mais eficaz quando gera uma maior proximidade entre o interlocutor e a narrativa. No *Adobe Premiere*, utilizamos extensivamente as ferramentas de “escala e rotação”, conhecidas como zoom in e zoom out, de forma profissional em cada um dos momentos estabelecidos. Também investimos uma grande parte do nosso tempo em transições de imagens detalhadas e precisas, uma vez que nosso

documentário envolvia diferentes épocas e pontos de vista que precisavam ser destacados. Utilizamos também a locução em momentos estratégicos para reforçar a mensagem que queríamos transmitir. Para isso, aplicamos diversos *overlays*, como filme antigo, fundo branco, *lettering*, entre outros, conforme a situação exigia. O *After Effects* foi utilizado nas transições mais complexas, como no momento em que relembramos a reportagem do Fantástico (04:00) no dia 26/05/2019. Compreendemos que essa transição exigia uma atenção especial, uma vez que representava uma mudança drástica de alegria e amor para o sofrimento e angústia que a equipe vivenciou.

Já na reta final da edição, passamos por uma revisão minuciosa, na qual reavaliamos o documentário parte por parte, segundo por segundo, corrigindo e refinando detalhes conforme necessário, dado o estágio avançado da montagem. Durante essa revisão, realizamos o tratamento de áudio no *Adobe Audition*, intercalando diretamente com o *Premiere*, e aplicamos os efeitos apropriados para determinadas locuções, como rádio e TV. Nesse mesmo processo, ajustamos todos os detalhes abordados anteriormente e começamos a inserir as vinhetas, sons específicos e finalizamos os ajustes finais.

Como último passo da edição, nos dedicamos à colorização do material, um processo demorado devido a alguns erros cometidos durante a gravação, principalmente em relação à iluminação e ambientação, exacerbados pelas limitações técnicas dos nossos equipamentos. Para mitigar esses problemas, nossa primeira etapa foi a correção de cor, onde convertimos os arquivos gravados fora dos perfis de cor *Canon2* e *REC 709*, o que nos permitiu preservar as cores originais dentro das limitações da câmera semiprofissional. Em seguida, aplicamos uma segunda camada de ajuste responsável pela colorização dos arquivos, utilizando o *Lutch Rec Down*, que conseguiu equilibrar o trabalho de cor sem exageros. Após a aplicação das duas camadas, cada take do documentário recebeu seu recorte na camada de ajuste e recebeu atenção especial com base em uma cor pré-definida, resultando na colorização completa do material.

Dedicamos atenção especial ao primeiro minuto do documentário, acreditando que ele serviria como um potencial gatilho para atrair a audiência, estruturado de forma a parecer um *teaser*. A construção focou fortemente na torcida, com o intuito de destacar que o principal tema do minidocumentário é a relação entre a torcida e o clube.

De forma geral, o processo de edição envolveu uma quantidade significativa de trabalho e foi um dos mais desafiadores, pois exigia uma estética visualmente aceitável, aliada a uma

narrativa coesa e bem alinhada. A edição completa levou várias semanas para ser concluída, dado o tempo limitado disponível em cada período, com pequenas partes do dia dedicadas ao trabalho de forma periódica.

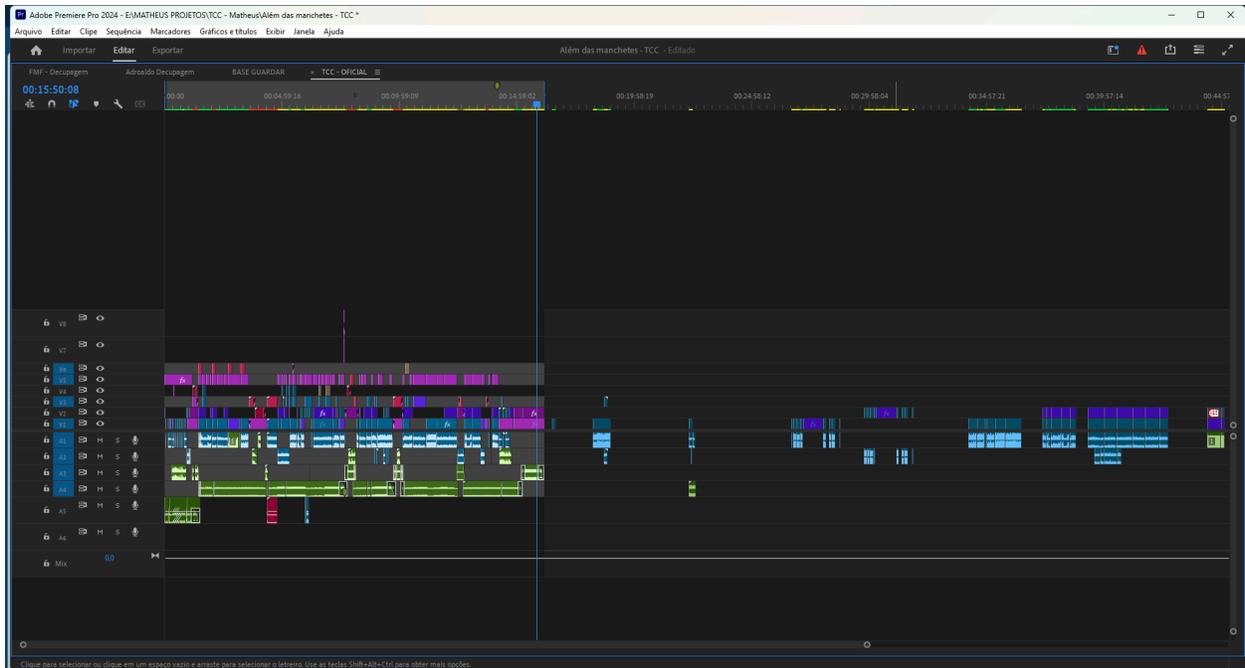


Imagem: Timeline só da edição do material final - Matheus Tavares

4.3 Pós-Produção

Com a edição finalizada, a pós-produção foi voltada para os ajustes finais do produto audiovisual que seria entregue. Durante a pós-produção, a nossa narrativa não foi alterada mais, no entanto, algumas questões de sonoplastia e imagem foram. Durante a pós-produção, escolhemos quais músicas seriam utilizadas antes de cada novo “capítulo” documentário, buscando sempre fazer com que a letra estivesse alinhada com o que seria falado em seguida e com o momento descrito.

Uma das músicas escolhidas foi a música *Salomé e Pablito*, que se tornou símbolo da luta do clube para conseguir o retorno à Série A em 2022. Trechos da música como “Nunca te abandonei, nunca vou te abandonar” e “Hoje é o dia da glória, de fazer história” foram escolhidos especificamente para introduzirem o tema que seria abordado, falando das dificuldades que o Cruzeiro passou, mas sempre com o apoio da torcida, e também da esperança

do torcedor em dias melhores após tantos problemas passados. Além disso, já na finalização do minidocumentário, a música escolhida foi a *Nós Somos Loucos*, com um trecho bem específico, que fala “Seremos campeões e não se esqueça”, retratando a esperança do torcedor atual em dias melhores.

Por fim, para finalizar o produto, corrigimos os detalhes que estavam faltando, além de produzir o teaser para ser apresentado no dia da defesa do TCC. Além do vídeo, foram feitas as últimas correções e fechamento do memorial, com agradecimentos, considerações finais e o acréscimo de algumas pontuações necessárias que tornaram o projeto melhor.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos o Trabalho de Conclusão de Curso com este projeto, foi possível entender a complexidade do que é montar um produto audiovisual buscando sempre a maior qualidade possível. Além do que todos enxergam no produto final, é necessário muito estudo e aprofundamento nas nuances do gênero e no tema que será abordado. É possível dizer que, durante todo o processo de pré, produção e pós, as novas experiências trouxeram amadurecimento para a dupla e mais conhecimento produções audiovisuais.

As experiências também trouxeram novas perspectivas sobre o tema. Apesar de acompanharmos o futebol há anos e, especificamente o Cruzeiro, durante o estudo e produção do projeto fomos entendendo vertentes que, para muitos, não é possível entender. Foi possível compreender a complexidade do que aconteceu com o clube, um time que vinha de dois títulos de Copa do Brasil, mas, mesmo assim, acabou vítima de má gestão, polêmicas e escândalos judiciais. O que já era uma ideia, ficou ainda mais claro: nenhum time no Brasil sofre o que sofreu o Cruzeiro sem um (ou mais) culpado (s). Compreender, por um olhar jornalístico, o que aconteceu foi transformador para nós, como pessoas, e também para o desenrolar do trabalho, de maneira profissional, que precisava necessariamente passar pelo momento mais conturbado e desafiador da história centenária do Cruzeiro Esporte Clube.

Falar sobre paixão nunca é fácil. Afinal, apesar do amor ser o mesmo - o Cruzeiro - cada um ama de uma maneira diferente e isso fica claro à medida que as entrevistas foram acontecendo. Não há como medir o tamanho do amor dos personagens entrevistados, mas, de maneiras diferentes, foi possível perceber que era um amor genuíno e verdadeiro, capaz não só

de emocionar, mas também de constituir a vida das pessoas de maneiras diferentes. Em cada entrevista, ficou evidente que o futebol e, especificamente, o Cruzeiro, possuem um papel fundamental no dia a dia daquelas pessoas. De perda de peso a mal estar dentro do estádio, o futebol é um esporte que desperta sentimentos que, possivelmente, apenas quem os sente é capaz de explicar - ou pelo menos tentar.

De maneira geral, a realização deste documentário como projeto de Conclusão de Curso foi desafiadora, já que a dupla precisava conciliar o trabalho em Belo Horizonte com o projeto e, muitas das vezes, o horário de trabalho dos dois eram distintos. Mas, ao mesmo tempo, foi extremamente enriquecedora, pessoalmente e profissionalmente falando. É certo dizer que saímos profissionais diferentes, mas, principalmente, pessoas diferentes, com novos olhares e carregando experiências que, certamente, nos farão diferença em algum momento da nossa trajetória pessoal e profissional.

Agradecemos, diante disso, às pessoas que se dispuseram a ceder entrevistas, perdendo uma parte do dia de cada uma delas para nos contar um pouco do amor e das experiências com o Cruzeiro. O agradecimento se estende à professora orientadora Mariana Ramalho Procópio, por toda atenção, carinho e disponibilidade durante o processo de confecção do nosso projeto, e também à banca avaliadora, composta pelo jornalista Jonathan Fagundes e pela professora Isaura Mourão. Agradecemos ainda aos nossos familiares, pelo apoio incessante, fundamental para a conclusão deste trabalho.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, C. P.; ASSAF, A.; ARAUJO JUNIOR, A. F. *Cost performance of brazilian soccer clubs: A Bayesian Varying Efficiency Distribution model. Economic Modelling*, v. 28, n. 6, p. 2730-2735, nov. 2011.

CALDAS, Waldenyr. *O pontapé Inicial: Memórias do Futebol Brasileiro*. São Paulo: Ibrasa, 1990.

DAMATTA, Roberto. *Antropologia do óbvio: notas em torno do significado social do futebol*. Revista USP. São Paulo, v. 22, p. 10-17, 1994.

DAÓLIO, Jocimar. *Cultura: Educação física e futebol*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1997.

HELAL, Ronaldo. *Futebol, Cultura e Cidade. Logos. Rio de Janeiro, n.5, p.5-7, 1996.*

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. O clube como vontade e representação: O jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol do Rio de Janeiro (1967-1988). 2008. 771 f. *Tese (Doutorado em História)* - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

LUCENA, Luiz. *Como fazer documentários*. São Paulo: Summus, 2012

MOLETTA, Alex. *Criação de um curta-metragem em vídeo digital*. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2009

MURAD, M. *Sociologia e Educação Física: diálogos, linguagens do corpo, esportes*. Rio de Janeiro: FGV, 2009

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2005.

PEREIRA, Lorena Silva Muniz. *Transparência e Responsabilidade na Sociedade Anônima do Futebol: um estudo de caso do Cruzeiro Esporte Clube saf*. Goiânia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6722/1/ARTIGO%20CIENT%c3%8dFICO%20LORENA%20MUNIZ%20-%20POUBLICAR.pdf>

PIMENTA, C.A.M. *Torcidas organizadas: Brutalidade uniformizada no Brasil*. IN PINSKY C.B (Orgs). *Faces do Fanatismo*. São Paulo: Contexto, 2004. p.262-81.

RAMOS, Fernão Pessoa. *Mas afinal... O que é mesmo documentário?* São Paulo: SENAC, 2008.

RENOV, Michael. *The Subject Of Documentary*. Minnesota: U of Minnesota Press, 2004.

TOMAIM, Cássio dos Santos. *O Documentário como “mídia de memória”: afeto, símbolo e trauma como estabilizadores da recordação*. Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: file:///C:/Users/Pichau/Downloads/pbarros1,+Sig+45+Cassio+dos+Santos+Tomain.pdf

6 - ANEXOS

VÍDEO	ÁUDIO
Vídeo - Cena Impactante da torcida.1	<p>LOCUÇÃO DE TRANSIÇÃO: Para muita gente, o Cruzeiro significa muita coisa. Talvez, signifique mais até do que consigam explicar. Entre páginas heróicas e imortais, o Cruzeiro Esporte Clube marcou a vida de milhões de pessoas de diversas maneiras diferentes. Títulos, vitórias, conquistas e uma infinidade de momentos gloriosos. Tudo isso desperta os mais sinceros sentimentos que alguém pode ter. Sentimentos que não se explicam. Sentimentos que não morrem. Cruzeiro... ah, Cruzeiro</p>
Vídeo - Cena Impactante da torcida.2	
Vídeo - Cena Impactante da torcida.3	
Vídeo - Cena Impactante da torcida.4	
VINHETA - ENTRADA	VINHETA - ENTRADA
Transição/Locução - Fundo Branco	O amor por um clube transcende os títulos e as vitórias. Ele se constrói nos momentos vividos e nas histórias que cada torcedor carrega.
Arquivo pessoal do Rafael Padovani	
Transição para bloco 1 - Quebra de expectativa	<p>BLOCO 1 - MOMENTO MARCANTE</p>
Início do Bloco 1 - Introdução (Entra a locução)	<p>SONORA PADOVANI: Cara, quando se fala em cruzeiro, não é sendo arrogante não, a gente lembra muito de títulos né? Um título que me marcou muito, foi na final da Copa do Brasil, onde o Tiago Neves bate o pênalti e escorrega, contra o flamengo né (...) e nessa época aí, foi uma época, na época eu fiquei tão tenso, mas tão tenso, que eu não consegui comemorar, cara. Minha boca começou a branquear, eu comecei a passar mal, mas passar mal de emoção né, até que a pressão</p>

<p>(imagens da Copa do Brasil 2017)</p>	<p>subiu ali, e foi um momento que me marcou muito, foi essa final da Copa do Brasil.</p> <p>SONORA SAMUEL: Copa do Brasil de 96, a Copa Libertadores de 97, tudo isso ficou naquela memória ali. Agora, de torcer muito, de fazer algazarra lá na minha cidade, foi o ano de 2003, com o Atletas Coroa, porque naquele ano ali foi mágico, então o que eu fiz de festa lá em Araçáí, que é uma cidade de 3 mil habitantes apenas, até menos um pouco, e o pessoal lá falava que era o Cruzeiro mais chato que eles conheciam, porque eu fazia muita farra mesmo e com outros amigos cruzeirenses também ali.</p>
<p>(Depoimento Samuel)</p>	<p>SONORA ADROALDO: Cara, o cruzeiro, antes de ser repórter, né? Eu tô com 47 anos, quase virando a curva e eu já nasci cruzeirense. Então, cruzeiro é muita coisa pra mim. Eu até tenho o costume de falar que o cruzeiro é o amor de muita gente e não seria diferente pra mim. Então, é um time que eu torço, um time que tem enraizado a minha vida inteira nele, sempre torci de família. (...) Muitos tios meus atleticanos fizeram de tudo pra eu torcer para o Atlético, mas não teve jeito, graças a Deus, né? Enfim, o cruzeiro pra mim é muita coisa, é tudo, e é um time que me deu uma oportunidade profissional.</p>
<p>(Depoimento Adroaldo)</p>	<p>SONORA FERNANDA: Então, eu não tenho um dia pra eu te falar assim: “ah, aquele dia eu descobri o cruzeiro”, porque como meu pai é cruzeirense, desde sempre tem essa questão da minha família e, o fato de que eu sou de Ipatinga, então Ipatinga é uma cidade muito cruzeirense mesmo, muito forte, então pra mim é muito natural ser cruzeirense lá, não foi uma escolha. O</p>

<p>Transição/Locução - Fundo Branco</p> <p>- Declaração forte e transição com barulho de televisão desligando. (Boom)</p> <p>BLOCO 2 - A QUEDA - FANTÁSTICO</p> <p>VT do Fantástico com perspectiva/Overlay retrô</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vt's - Imagens do dia da queda - Imagens dos jogadores - Noticiário em relação a situação <p>BLOCO 3 - FALA SOBRE O REBAIXAMENTO</p>	<p>cruzeiro me escolheu e eu sou muito feliz por isso!</p> <p>(Ideia: slow motion no final e imagem desaparecendo enquanto surge o VT do Fantástico)</p> <p>Mas como nem tudo são glórias, em 2019 o Cruzeiro enfrentou um momento diferente. A queda, que abalou não só o clube, mas também seus milhões de torcedores.</p> <p>BLOCO 2 - A QUEDA - FANTÁSTICO</p> <p>Reportagem do Cruzeiro no Fantástico 26/05/2019 (youtube.com)</p> <p>O bloco será apenas esse momento e posteriormente terá como sequência o que foi o rebaixamento</p> <p>BLOCO 3 - FALA SOBRE O REBAIXAMENTO SONORA SAMUEL: O ano de 2019 foi um ano bem desgastante por tudo que aconteceu naquela temporada, né? Você começa o ano com uma expectativa muito positiva, um bom</p>
--	---

<p>Imagens tristes do rebaixamento, torcedor chorando, fantástico e Cruzeiro 2019.</p> <p>Trilha triste com cenas emotivas.</p> <p>imagens tristes rebaixamento torcedor chorando e etc</p>	<p>time que tinha sido montado, o Cruzeiro com a primeira colocação na fase de grupos da Copa Libertadores, foi perder na temporada depois de um longo tempo, campeão estadual, e de repente quando vem aquela série de denúncias, que até virou matéria no Fantástico, o Cruzeiro começa a desmoronar.</p> <p>SONORA FERNANDA: eu comecei a me preocupar, né, depois que explodiu a bomba das notícias dos bastidores mesmo, porque realmente não tem como mesmo a gente imaginar essas coisas, então a partir daquele momento eu comecei a imaginar o pior, mas o meu lado passional, o meu lado torcedor, ele não aceitava aquilo.</p> <p>SONORA PADOVANI: Ô Guilherme, o rebaixamento, depois do rebaixamento, eu confesso pra você que eu fiquei tão desmotivado, mas tão desiludido com o futebol, que eu dei um tempo do estádio, sabe?</p> <p>SONORA ADROALDO: Esse ano 2019 foi assim, e nesse dia em especial, no dia da queda, cara, vou te falar, sabe quando bate uma tristeza, uma coisa assim, foi como se tivesse perdido um ente querido, uma pessoa próxima.</p> <p>SONORA FERNANDA: Eu realmente não conseguia entender né, porque desde que eu me entendo por gente, o cruzeiro é vencedor e é série A, então pra mim foi um “baque” muito grande quando de fato se concretizou.</p> <p>SONORA SAMUEL: Eu como setorista naquele momento, ia chegando à conclusão</p>
--	--

<p>nunca vou te abandonar, Serei sempre Cruzeiro, E onde você for eu vou estar / Disseram que eu ia morrer, Torceram pra eu acabar, Mas se esqueceram, Que eu sou acostumado a Guerrear</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imagens relacionadas a queda do clube - Imagens da torcida comemorando - Imagens da torcida comemorando, cantando, etc. 	<p>uma situação ou outra, mas o cenário era de pouca esperança, e confesso que não tive um medo completo, mas pensar que tudo poderia acabar ou que o Cruzeiro jamais voltaria ao seu lugar, isso aí, com certeza, era um pensamento inevitável.</p> <p>SONORA FERNANDA: acho que eu nunca fui mais cruzeirense do que aquele momento e vejo grande parte da torcida assim também. Tanto que, até um pouco do perfil da torcida do Cruzeiro mudou depois desse rebaixamento, você vê uma torcida ainda mais apaixonada e que apoia ainda mais, que canta ainda mais, eu não sabia que era possível, mas era possível.</p> <p>SONORA PADOVANI: Na série B, cê via que os estádios tavam cheios, todos os jogos da série B a torcida tava apoiando, porque é um amor cara que, assim (slow motion e sobe som pra mascarar o restante da frase)</p> <p>SONORA FERNANDA: Eu diria que a paixão aumentou. É, e eu vou dar um rápido exemplo de que, eu não sei falar um dia que eu comecei a torcer pro cruzeiro, mas teve um dia que me marcou e eu aprendi que eu amava o cruzeiro, que foi no momento ruim que foi a final de 2009 na Libertadores. Aquele dia, é, eu chorei a madrugada inteira e quando eu acordei de manhã depois, eu falei: “gente, é, eu realmente amo o cruzeiro. Olha como me impacta”.</p> <p>BLOCO 5 - PERSPECTIVAS PARA O FUTURO</p>
--	---

<p>Transição/Locução - Fundo Branco</p> <p>Através de efeitos e imagens, tentaremos ser breve mostrando o acesso da equipe, transicionando ao hoje, agora, o que é o futuro da equipe.</p> <p>Imagens da torcida.</p>	<p>Um novo período estava por começar, alimentado pela fé na reconstrução da equipe.</p> <p>SONORA PADOVANI: A esperança aumenta, porque diferente da SAF, hoje nós temos um cara que sempre foi do Conselho do cruzeiro, é um cara que realmente é cruzeirense, é um cara que tem vários veículos de imprensa aí, que realmente o dono do cruzeiro é a torcida, ele vai ouvir a torcida. Então assim, a expectativa é muito boa, creio que daqui pra frente, eu não digo 6 anos não, eu digo que antes disso o cruzeiro vai voltar ser a potência que era antes.</p> <p>SONORA ADROALDO: Sim, eu enxergo uma luz no fim do túnel, sim, mas é até uma coisa difícil de pedir pro Torcedor, inclusive, pra mim, como Torcedor, é calma, porque é o tempo, não tem jeito. O Cruzeiro vai se reestruturar, o Cruzeiro tá se reestruturando. O que eu vi em 2019, tô falando estrutura, na toca, de tudo, 2020, 2021, hoje, a gente que vai lá, inclusive, tem até companheiros nossos que estão indo na toca, por exemplo, pela primeira vez esse ano, eles jamais vão fazer ideia do que a gente viu em 2019, 2021.</p> <p>SONORA FERNANDA: Eu tenho fé sim que daqui alguns anos a gente volte a ser esse cruzeiro campeão, até porque, por mais que a SAF tenha esse objetivo não passional e racional do dinheiro, eles querem o cruzeiro campeão pra eles conseguirem ter o objetivo deles.</p>
---	--

<p>Transição/Locução - Fundo Branco</p> <p>(Música “Loucos da cabeça”)</p>	<p>SONORA SAMUEL: Eu vejo um futuro promissor, eu acho que com a chegada do Pedro Lourenço, que é um cruzeirense, é um empresário muito bem sucedido, né, que tem um poder de investimento muito alto, ele chega num momento, creio que, fundamental para dar aquele passo à frente, avançar algumas etapas nesse projeto que, até então, eu vejo muito bem construído pela equipe do Ronaldo, o Ronaldo eu acho que fez ali, vamos dizer, aquele trabalho sujo, né, que poucos teriam coragem de fazer, para se romper com algumas estruturas que eram viciadas na história do Cruzeiro.</p> <p>BLOCO 6 - PERSPECTIVAS PARA O FUTURO</p> <p>Seremos Campeões e não se esqueça</p> <p>SONORA PADOVANI: Quero. Libertadores, cara. Quero voltar a ser campeão da libertadores, quero ver o cruzeiro disputar a libertadores. É o campeonato que, nós aqui da região da... campeonato aqui da América, é o campeonato que todo mundo almeja, se Deus quiser o cruzeiro vai voltar a disputar a Libertadores e, em breve teremos o “tri” aí da Libertadores.</p> <p>SONORA SAMUEL VENÂNCIO: Eu vejo a casa arrumada e com uma expectativa bem boa de, com aportes aí do Pedro Lourenço, do Cruzeiro montar um grande time e voltar a brigar nas cabeças. Claro, o Pedro também não vai ficar colocando dinheiro sempre no bolso dele, ele quer adiantar um pouco o processo para que, muito em breve, o Cruzeiro seja aí sustentável realmente em</p>
--	--

